

## DECLARAÇÃO DA CES SOBRE A GRÉCIA

*Adoptada pelo Comité Executivo de 7 de Março de 2012*

O Comité Executivo da CES reunido no dia 7 de Março de 2012 exprime a sua total solidariedade para com os trabalhadores e trabalhadoras da Grécia, grave e irreversivelmente afetados pela perda de empregos e de rendimentos que diminuem a sua capacidade de fazerem face ao impacto negativo da crise.

A CES afirma o seu apoio às organizações sindicais gregas na luta contra o ataque, sem precedentes, da Troika (FMI – EU – BCE) que está a dismantelar os direitos laborais fundamentais, visa a eliminação das organizações dos trabalhadores e destrói o estado social, privando deste modo os trabalhadores/as dos meios institucionais vitais para se defenderem. Em especial, a livre negociação colectiva encontra-se bloqueada, as convenções colectivas abolidas e os sindicatos intimidados enquanto que o diálogo social é sistematicamente eliminado para dar lugar a um unilateralismo autoritário que torna supérfluos os parceiros sociais. A exigência insensata e injustificada da Troika de encerrar a Organização para o Alojamento dos Trabalhadores (OEK/OAT) e o Fundo Social dos Trabalhadores (OEE/FST) constitui mais um ataque à existência de sindicatos na Grécia.

A Grécia está submersa numa das mais profundas depressões dos tempos modernos, prevendo-se que, cumulativamente, possa atingir os níveis de recessão do tempo da guerra, entre 25 e 30%. Os sacrifícios impostos aos trabalhadores, aos reformados e respectivas famílias, são sem paralelo desde o período do pós-guerra. A redução mais drástica do deficit orçamental primário que a Europa conheceu em mais de 30 anos foi agora alcançada na Grécia graças ao empobrecimento do povo grego. Com mais de um milhão de desempregados/as, quase 30% da população situa-se abaixo do limiar da pobreza. Cerca de 250.000 pessoas estão dependentes dos serviços de entre ajuda para obterem uma refeição diária.

No entanto, mais austeridade é permanente e prioritariamente acrescentada às medidas já existentes. O salário mínimo nacional – o último reduto de protecção para os trabalhadores/as com baixos salários – foi recentemente diminuído de 22% (32% para os jovens trabalhadores) medida que, globalmente, arrastará os salários para um decréscimo de 40% e eliminará uma série de benefícios sociais. Esperam-se ainda mais medidas para Junho.

A CES acompanha com uma extrema preocupação a situação da Grécia que ultrapassa em muito uma disciplina fiscal razoável e impõe de forma violenta um grau de destruição que ninguém pode aceitar, conduzindo o país para um abismo económico, político e social.

Queremos exprimir a nossa indignação face à proposta de colocar em primeiro lugar o reembolso dos empréstimos à frente das pensões, dos salários ou de qualquer outra necessidade social através do bloqueamento de uma conta de garantia, na qual todos os rendimentos públicos gregos serão colectados, conduzindo a breve trecho o país para uma recessão interna.

Este caminho não é aceitável. A Grécia deve poder dispor de alternativas para a retoma, num espírito de solidariedade e de coesão verdadeiros que, por fim, ponham realmente as pessoas antes dos mercados.

A CES reitera a sua proposta a favor de uma espécie de “Plano Marshall” de tipo europeu visando o crescimento, o emprego e os investimentos inovadores: um pacto de solidariedade tendo em vista soluções economicamente sustentáveis e socialmente aceitáveis com a participação efectiva dos sindicatos. Apelamos aos credores da Grécia e às autoridades gregas para que parem de reduzir ainda mais os salários e as pensões e de impor novos impostos. É mais do que tempo para se investir em alternativas à redução da dívida e do défice. Um sistema fiscal justo, acções contra a fraude fiscal, a utilização eficiente dos fundos estruturais disponíveis para o investimento, a revisão das despesas excessivas da Grécia quanto à defesa nacional reduzindo as suas necessidades nesta matéria, com a garantia europeia de protecção das suas fronteiras bem como a diminuição das despesas supérfluas sem tocar nos custos sociais, são apenas algumas das hipóteses possíveis.

A CES e as suas Organizações filiadas manter-se-ão vigilantes e activas na primeira linha dos esforços europeus para salvar a Grécia.

***Nota: Tradução da responsabilidade da UGT, baseadas na versão inglesa e francesa***